



O
BASQUETEBOL
NA
EDUCAÇÃO
FÍSICA
ESCOLAR



Fernando Michael Pereira Nobre
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima
(orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará

Sumário

Apresentação	3
Pedagogia Histórico-Crítica.....	5
1º Quarto	8
1.Basquetebol: um jogo para todos.....	9
2º Quarto	14
2.Construção histórica e social do Basquetebol.....	15
3.Os gestos técnicos do basquete como expressões da prática social.....	19
4.A tática como elemento de organização da prática social.....	25
3º Quarto	30
5.“NBAzação” do basquete: a mídia e o espetáculo	31
6.Como os negros mudaram o jogo de basquete.....	35
7.O espaço da mulher no esporte	41
4º Quarto	44
8.O basquetebol como um espaço de inclusão e transformação social	45
9.(Re)construindo o jogo de basquetebol.....	49
10.Socializando a nova prática de basquetebol	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	55

APRESENTAÇÃO

O esporte é tradicionalmente uma prática corporal bastante difundida nas aulas de Educação Física. Representado por diferentes manifestações derivadas de sua concepção global, a exemplo do Basquetebol, o esporte encontra na escola o ambiente adequado ao seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o ensino do basquetebol implica a adoção de metodologias capazes de romper com o conceito reducionista e transcender ao caráter técnico-reprodutivista desta prática no interior da escola.

Uma vez que determinada metodologia de ensino já não atende as necessidades educacionais e de aprendizagem dos alunos, repensar a ação pedagógica torna-se um passo essencial no direcionamento do processo de ensino e aprendizagem para concretização de uma prática docente crítico-reflexiva. Dessa forma, com o objetivo de estimular a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores, por meio da criação de um material didático orientador para a tematização do basquetebol na Educação Física escolar, apresentamos nosso produto educacional.

A proposta pedagógica, em questão, é resultado de uma participação colaborativa dos professores de Educação Física do IFCE, por meio dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa de mestrado intitulada “O ENSINO DO BASQUETEBOL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO” e se constitui como pré-requisito necessário a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). O planejamento das atividades educativas manteve o foco na tematização do basquetebol alinhada aos fundamentos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

A elaboração deste material educativo levou em consideração a forma de organização das aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado do IFCE, a realidade do trabalho dos professores da instituição e a carga horária destinada ao ensino do conteúdo Basquetebol. Assim, nossa proposta pedagógica foi organizada em dez encontros, com duração de 120 minutos cada, totalizando uma carga horária de 20 horas-aula.

Contextualizando com a organização funcional de uma partida de basquetebol, caracterizada por quatro períodos de 10 minutos, popularmente conhecidos como “quartos”, mais um período extra, organizamos os temas/aulas deste produto educacional em quatro “Quartos”:

- 
- No 1º Quarto, apresentamos os conceitos gerais do jogo de basquetebol, contextualizando com outras práticas corporais, problematizando as principais questões sociais postas pela prática social global;
 - No 2º Quarto, iniciamos os momentos de Problematização, Instrumentalização e Catarse da PHC, cuja temática das aulas se baseia no processo de construção histórica do jogo, suas regras, fundamentos e conhecimentos táticos inerentes a prática social;
 - No 3º Quarto, damos continuidade aos momentos da PHC, buscando aprofundar os conhecimentos sobre o jogo a partir das dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas, para além da lógica interna e tecnicista, enfatizando como a sociedade e as pessoas têm se relacionado com esta prática social ao longo do tempo, tematizando o esporte espetáculo e a mídia, o racismo e a soberania dos negros na NBA, a participação da mulher;
 - No 4º Quarto, trazemos a culminância do processo de ensino e aprendizagem por meio do momento catártico de síntese e, conseqüentemente, de retorno a prática social incorporando o novo conhecimento sobre o conteúdo, levando ao desenvolvimento da nova postura e prática no basquetebol.

Por fim, afirmamos que este produto não é imutável, não é final. Representa uma experiência de produção do conhecimento que buscou responder a determinada pergunta a partir de uma dada realidade, portanto, passível de mudança e adaptação. Por isso, a enxergamos como um convite e esperamos que possa contribuir com o trabalho docente, inspirando diversos professores no desenvolvimento de suas ações pedagógicas, como um objeto de reflexão constante, a ser adaptado a diferentes níveis de ensino e contextos educacionais.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A proposta pedagógica construída para o ensino do basquetebol na Educação Física escolar é fundamentada nos aspectos metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), pois mantém uma relação com a concepção de currículo integrado, neste caso, do Ensino Médio integrado à educação profissional, no âmbito do Instituto Federal do Ceará, cuja base encontra-se na formação humana omnilateral e na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, como aspectos indissociáveis da educação (IFCE, 2018).

A Pedagogia Histórico-Crítica foi idealizada pelo educador e filósofo Demerval Saviani, sendo desenvolvida de forma colaborativa desde a década de 1980, como uma teoria crítica da educação. Nessa concepção pedagógica, o homem é um produto da história e a educação é compreendida como a ação intencional de produzir no homem singular, a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2011). Logo, é por meio da educação que teremos acesso ao saber sistematizado produzido historicamente.

A relação educação e sociedade explica o caráter histórico-crítico desta pedagogia. Histórica por acreditar numa educação capaz de interferir na sociedade de maneira a transformá-la. Crítica por reconhecer que a educação também é determinada socialmente (GASPARIN; POTENUCCI, 2014).

O papel da escola é promover a ascensão do aluno ao conhecimento científico, superando a percepção imediata do conhecimento cotidiano. Busca a totalidade do conteúdo e o envolvimento ativo dos sujeitos presentes no processo de produção do conhecimento, tendo a prática social como elemento central da prática educativa estabelecida, ao mesmo tempo, como ponto de partida e de chegada, comum a professores e alunos.

O objeto do processo educativo é o saber sistematizado e se propõe a tornar significativo o saber escolar a partir dos aspectos histórico-sociais (JESUS, 2020). Neste caso, a organização do trabalho educativo desenvolvido nesta proposta pedagógica, tendo a PHC como fundamentação teórico-metodológica, se baseia no tríade conteúdo-forma-destinatário.

Ao *conteúdo*, perpassa a necessidade de identificar no acervo cultural da humanidade aqueles conhecimentos que são capazes de produzir as máximas possibilidades a serem apropriadas pelos indivíduos para sua emancipação (ARAÚJO; LAVOURA, 2022). No entanto, não se trata de qualquer conhecimento, mas de diferenciar o essencial do acidental e escolher aquilo que é primário, fundamental, em detrimento do que é secundário, portanto,

considerando a ideia de clássico como aquele conhecimento que resistiu ao tempo (SAVIANI, 2011). Neste caso, selecionamos os elementos da cultura corporal Basquetebol por entendê-lo como um conteúdo clássico da Educação Física que vem sendo produzido historicamente pela sociedade, defendendo a sua transmissão e apropriação pela humanidade através da escola.

À *forma*, corresponde ao processo de organização do trabalho educativo e a estruturação articulada dos sujeitos do processo, dos conteúdos, instrumentos e procedimentos inerentes a didática histórico-crítica (ARAÚJO; LAVOURA, 2022; SAVIANI, 2011). Trata-se de uma pedagogia que fomenta uma prática docente comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, articulada dialeticamente na práxis (teoria e prática) pedagógica. Apoia-se na tríade da Teoria Dialética do Conhecimento (TDC), sabidamente, prática-teoria-prática, cuja ação educativa inicia-se na prática, instrumentaliza-se na teoria e retorna a prática para transformá-la, estruturando os cinco momentos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) que se interconectam neste produto educacional a partir dos conceitos de Saviani (2021) e Gasparin (2015):

- *Prática Social ou Prática Social Inicial*: ponto de partida da prática educativa. Busca envolver os alunos na produção ativa do conhecimento por meio da contextualização dos conteúdos e do diálogo pedagógico com o professor. Mapeia o que professor e alunos já sabem sobre o conteúdo Basquetebol.

- *Problematização*: identificação dos principais problemas postos pela prática social, a partir de questões problematizadoras e das múltiplas dimensões do conteúdo (totalidade), como elementos propulsores na busca pelo conhecimento. Neste momento, são elencadas as problemáticas inerentes ao Basquetebol a serem resolvidas ao longo do processo educativo, podendo aparecer em vários momentos da proposta pedagógica.

- *Instrumentalização*: incorporação dos aspectos teórico e práticos necessários a resolução dos problemas identificados na prática social, confrontando o conhecimento cotidiano com o conhecimento científico pela ação do aluno e mediação do professor. Momento de apropriação do conhecimento sobre o Basquetebol em suas múltiplas dimensões, como resposta a problemática.

- *Catarse*: ápice do processo educativo, cujo aluno é estimulado a apresentar a síntese do conhecimento científico apreendido, ou seja, manifestar aquilo que aprendeu sobre o conteúdo. O aluno é incentivado a expressar a nova forma de compreensão sobre o Basquetebol, a ser desenvolvido sob um novo conceito, uma nova prática. Apresentamos ao longo da proposta pedagógica pequenas oportunidades de momentos catárticos que poderão ou não ocorrer, na prática, dependendo das constantes aproximações e reaproximações ao confrontar o conhecimento cotidiano e o científico, culminando com o momento de síntese do conhecimento na parte final da proposta, em que os alunos são estimulados,

convidados e desafiados a expor o que apreendeu.

- *Prática Social ou Prática Social Final*: ponto de chegada da prática educativa. É o momento da ação consciente para transformação social, em que alunos e professor ascendem e se comprometem com a nova concepção do conteúdo no cotidiano. O conceito sobre o basquetebol é modificado pela síntese do conhecimento apreendido para construção de uma prática social inclusiva e transformadora. Nesta proposta, retornamos a prática social com uma ação pedagógica de socialização deste novo conhecimento apreendido pelos alunos através de um pequeno evento com os demais alunos e atores da escola.

Uma vez que esse movimento metodológico, para compreensão dialética da prática social, de passagem do conhecimento empírico (sincrético) para o conhecimento concreto (sintético), mediado pela abstração, ocorra de maneira eficiente, conseqüentemente, teremos a possibilidade de recuperar a unidade da atividade educativa, articulando os aspectos teóricos e práticos sistematizados na Pedagogia Histórico-Crítica, concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação (SAVIANI, 2012).

Ao *destinatário*, corresponde a investigação e reflexão, na organização do trabalho educativo, a quem se destina a proposta pedagógica a ser elaborada. Neste caso, o nosso produto educativo se baseia nos interesses do aluno concreto, entendido como a síntese de múltiplas relações e determinações, constituída pela relação que este estabelece com a sociedade em que vive, para além das aparências imediatas (ARAÚJO; LAVOURA, 2022; SAVIANI, 2011).

Neste caso, a proposta é destinada aos alunos do Ensino Médio Integrado do IFCE, podendo ser adaptada para outros níveis de ensino. Apoia-se, portanto, complementando o pensamento crítico proposto pela PHC, no que diz respeito a concepção de educação profissional técnica de nível médio constante no Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFCE, em que

prima pelos conceitos de politecnia e de omnilateralidade, visando à formação humana integral para o exercício pleno da cidadania e não apenas à simples preparação para responder às necessidades imediatas do mercado de trabalho, com vista a contribuir para a emancipação do trabalhador consciente de seu potencial transformador de dada realidade social, possibilitando-lhe o domínio das esferas produtivo-culturais da humanidade (IFCE, 2018).

Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica tem como finalidade apresentar os elementos concretos para uma prática pedagógica, baseada no pensamento crítico e na transmissão do saber mais elaborado, que culmine na função da educação escolar (SILVA, 2014). Trata-se de uma defesa por um método que acreditamos ser necessário para subsidiar o ensino da cultura corporal na Educação Física escolar, produzida de maneira crítica como práticas sociais historicamente desenvolvidas pela sociedade (TAFFAREL, 2016).



1º Quarto

1. Basquetebol: um jogo para todos

Figura 1 – Tirinhas do Armandinho.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/149033717544/tirinha-original>.

Prática Social como ponto de partida

Este momento representa o ponto de partida do processo educativo, cuja totalidade da prática social começa a ser construída articulando-se as diferentes formas de se relacionar com objeto. É o primeiro contato dos estudantes com a prática social que, durante a aula, evidenciará a condição de síncrese dos alunos, uma compreensão confusa e caótica sobre a prática social. Busca envolver os alunos na produção ativa do conhecimento por meio da contextualização dos conteúdos e da mediação do professor.

Uma variedade de atividades pode ser proposta pelo professor com o objetivo de mapear a vivência e o conhecimento cotidiano dos alunos sobre o Basquetebol, revelando o verdadeiro ponto de partida do processo de ensino. Nessa perspectiva, utilizamos a leitura de texto e a vivência prática como forma de contextualizar o conteúdo e envolver os estudantes na prática do basquetebol.

Objetivo geral: Conhecer o jogo de basquetebol como uma prática social construída historicamente pela sociedade, refletindo a possibilidade de torná-lo um espaço acessível a todos os gêneros, adaptado às idades.

Objetivos específicos:

- Conceituar o basquetebol enquanto esporte e jogo através da vivência prática, refletindo o conceito e sua influência na participação dos estudantes;
- Compreender o contexto histórico e social da criação do basquetebol, vivenciando os desafios e dificuldades históricas da prática do primeiro jogo;
- Vivenciar o jogo de basquetebol a partir dos conceitos de cooperação e oposição, refletindo sobre a dinâmica do jogo e a atuação dos participantes.

Dimensões abordadas: histórica, conceitual, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor precisa apresentar as temáticas que serão abordadas sobre o conteúdo durante as aulas; explicar os aspectos metodológicos da teoria pedagógica; além de apresentar e explicar os objetivos da proposta pedagógica e da aula.

1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – estabelecer um diálogo com os alunos a fim de mapear o seu conhecimento cotidiano sobre o basquetebol, evidenciando aquilo que os alunos sabem sobre o conteúdo. O professor pode elaborar suas próprias perguntas ou utilizar as seguintes perguntas:

- Qual a sua relação com o basquetebol? Você conhece, praticou ou assistiu algum jogo de basquete? Quando surgiu o jogo? Quais são os equipamentos do jogo? Quais os elementos que compõe o jogo de basquete? Quais as principais características do jogo de basquete?

2º Momento da aula: atividade crítico-reflexiva para contextualização do esporte como uma prática social culturalmente produzida pela humanidade.

1. *Texto “Futebol de Rua” – Crônica de Luís Fernando Veríssimo:* a crônica demonstra a riqueza do significado da Rua como um espaço propício ao desenvolvimento da criatividade e da vivência lúdica, evidenciando os diversos signos sociais da prática do Futebol. O Professor deve imprimir e distribuir cópias aos alunos para ler e discutir em grupo. Após a leitura, professor e alunos debatem contextualizando a cultura popular do futebol com a cultura do basquete, refletindo as possíveis contradições socioculturais que possam existir entre elas, aproximando-se da realidade dos alunos (acessar o link do texto - [Futebol de Rua](#)).

Futebol de Rua - Crônica de Luís Fernando Veríssimo

Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Se você é homem, brasileiro e criado em cidade, sabe do que eu estou falando. Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora. Não sei se alguém, algum dia, por farrá ou nostalgia, botou num papel as regras do futebol de rua. Elas seriam mais ou menos assim:

DA BOLA – A bola pode ser qualquer coisa remotamente esférica. Até uma bola de futebol serve. No desespero, usa-se qualquer coisa que role, como uma pedra, uma lata vazia ou a merendeira do seu irmão menor, que sairá correndo para se queixar em casa. No caso de se usar uma pedra, lata ou outro objeto contundente, recomenda-se jogar de sapatos. De preferência os novos, do colégio. Quem jogar descalço deve cuidar para chutar sempre com aquela unha do dedão que estava precisando ser aparada mesmo. Também é permitido o uso de frutas ou legumes em vez da bola, recomendando-se nestes casos a laranja, a maçã, o chuchu e a pêra.

Desaconselha-se o uso de tomates, melancias e, claro, ovos. O abacaxi pode ser utilizado, mas aí ninguém quer ficar no golo.

DAS GOLEIRAS – As goleiras podem ser feitas com, literalmente, o que estiver à mão. Tijolos, paralelepípedos, camisas emboladas, os livros da escola, a merendeira do seu irmão menor, e até o seu irmão menor, apesar dos seus protestos. Quando o jogo é importante, recomenda-se o uso de latas de lixo. Cheias, para agüentarem o impacto. A distância regulamentar entre uma goleira e outra dependerá de discussão prévia entre os jogadores. Às vezes esta discussão demora tanto que quando a distância fica acertada está na hora de ir jantar. Lata de lixo virada é meio golo.

DO CAMPO – O campo pode ser só até o fio da calçada, calçada e rua, calçada, rua e a calçada do outro lado e – nos clássicos – o quarteirão inteiro. O mais comum é jogar-se só no meio da rua.

DA DURAÇÃO DO JOGO – Até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

DA FORMAÇÃO DOS TIMES – O número de jogadores em cada equipe varia, de um a 70 para cada lado. Algumas convenções devem ser respeitadas. Ruim vai para o golo. Pernetá joga na ponta, a esquerda ou a direita dependendo da perna que faltar. De óculos é meia-armador, para evitar os choques. Gordo é beque.

DO JUIZ – Não tem juiz.

DAS INTERRUPTÕES – No futebol de rua, a partida só pode ser paralisada numa destas eventualidades:

a) Se a bola for para baixo de um carro estacionado e ninguém conseguir tirá-la. Mande o seu irmão menor.

b) Se a bola entrar por uma janela. Neste caso os jogadores devem esperar não mais de 10 minutos pela devolução voluntária da bola. Se isto não ocorrer, os jogadores devem designar voluntários para bater na porta da casa ou apartamento e solicitar a devolução, primeiro com bons modos e depois com ameaças de depredação. Se o apartamento ou casa for de militar reformado com cachorro, deve-se providenciar outra bola. Se a janela atravessada pela bola estiver com o vidro fechado na ocasião, os dois times devem reunir-se rapidamente para deliberar o que fazer. A alguns quarteirões de distância.

c) Quando passarem pela calçada:

1) Pessoas idosas ou com defeitos físicos.

2) Senhoras grávidas ou com crianças de colo.

3) Aquele mulherão do 701 que nunca usa sutiã.

Se o jogo estiver empate em 20 a 20 e quase no fim, esta regra pode ser ignorada e se alguém estiver no caminho do time atacante, azar. Ninguém mandou invadir o campo.

d) Quando passarem veículos pesados pela rua. De ônibus para cima. Bicicletas e Volkswagen, por exemplo, podem ser chutados junto com a bola e se entrar é golo.

DAS SUBSTITUIÇÕES – Só são permitidas substituições:

a) No caso de um jogador ser carregado para casa pela orelha para fazer a lição.

b) Em caso de atropelamento.

DO INTERVALO PARA DESCANSO – Você deve estar brincando.

DA TÁTICA – Joga-se o futebol de rua mais ou menos como o Futebol de Verdade (que é como, na rua, com reverência, chamam a pelada), mas com algumas importantes variações. O goleiro só é intocável dentro da sua casa, para onde fugiu gritando por socorro. É permitido entrar na área adversária tabelando com uma Kombi. Se a bola dobrar a esquina é córner.

DAS PENALIDADES – A única falta prevista nas regras do futebol de rua é atirar um adversário dentro do bueiro. É considerada atitude antiesportiva e punida com tiro indireto.

DA JUSTIÇA ESPORTIVA – Os casos de litígio serão resolvidos no tapa.

Fonte: <https://contobrasileiro.com.br/futebol-de-rua-cronica-de-luis-fernando-verissimo/>.

Posteriormente, o professor propõe aos alunos criar um jogo adaptado de basquete, elegendo as regras que gostariam de aplicar a prática conforme elementos citados no texto, respectivamente: *da bola, das goleiras, do campo, da duração do jogo, da formação dos times*; dentre outras regras que poderão ser definidas pelo grupo. Após essa etapa, os alunos praticam o jogo.

3º Momento da aula: apresentar o basquetebol enquanto esporte e jogo, considerando o contexto histórico-social de sua criação, evidenciando os conceitos de cooperação e oposição como forma de refletir sobre a dinâmica do jogo e as relações sociais que se estabelecem entre os alunos durante a prática.

Figura 2 – a) 13 primeiras regras. b) Cestos de pêssego e bola de futebol.

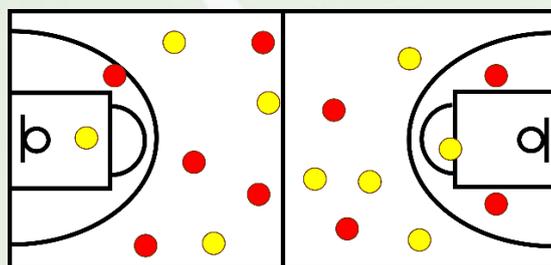


Fonte: <https://www.dicaseducacaofisica.info/historia-do-basquetebol/>.

2. *As 13 primeiras regras do basquetebol:* Professor imprime as regras e distribui aos alunos para discussão em grupo (acessar o link - [Regras](#)). Professor explica o contexto histórico e social da primeira partida de basquetebol, explicando suas regras e transformações, comparando com as regras atuais, para refletir como a lógica capitalista do esporte espetáculo interferiu na dinâmica do jogo. Após a leitura e debate, passar para vivência prática:

Execução: o professor divide a turma em grupos de 09 alunos e propõe realizar uma prática levando em consideração a estrutura, as regras e a pontuação que originou o jogo de basquetebol. Enquanto duas equipes jogam, o professor pode pedir as equipes que estão observando para fazer anotações e registros do jogo

(com autorização dos alunos, pode-se filmar e fotografar), explicando os elementos a serem observados, por exemplo, a dinâmica do jogo sob os conceitos de violência, cooperação e participação. Praticar por 10 minutos.



Materiais: dois cestos de lixo, baldes ou outro material semelhante para servir de cesta (colocar numa altura de 3 metros); e uma bola de futebol (click na imagem ou use o QR Code abaixo).



Observação: nas escolas que não tem cesta de basquete, a adaptação demonstrada no vídeo poderá ser mantida durante toda a proposta pedagógica.

4º Momento da aula: promover a síntese do conhecimento aprendido na aula, pelos alunos, e fazer encaminhamentos para as aulas seguintes.

Roda de conversa 2: dialogar sobre as observações e anotações feitas durante a prática do basquete, considerando os conceitos abordados, e desafiar os alunos a compartilharem a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula. Para isso, o professor pode elaborar suas próprias perguntas ou basear-se nos seguintes questionamentos:

- Como foi a participação das equipes durante a aula?
- Todos participaram ativamente?
- Como foi a relação entre os membros das equipes?
- Houve comunicação, respeito e incentivo?
- Como se deu a cooperação e oposição entre os jogadores?
- Quais as características do basquete praticado como jogo e como esporte?

Encaminhamento: o professor pode pedir aos alunos para realizarem uma pesquisa sobre a história do basquetebol para refletir na próxima aula.



2°
Quarto

2. Construção histórica e social do Basquetebol

Figura 3 – James Naismith.



Fonte: <https://abrambrasil.com/jogo-de-basquete/qual-a-origem-do-basquete-brainly.html>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender o processo histórico-social de construção do basquetebol, refletindo como a sociedade vem se apropriando desta prática social, se tornando um dos esportes mais populares do mundo.

Objetivos específicos:

- Compreender as principais transformações do jogo de basquete e sua influência sob a forma como a sociedade se apropriou desta prática;
- Conhecer os principais fundamentos e conceitos táticos do basquetebol, como expressões da prática social;
- Vivenciar o basquetebol através da construção e prática do Basquete de Botão, contextualizando os principais conceitos e características do esporte.

Dimensões abordadas: histórica, conceitual, legal e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar e relembrar os conceitos aprendidos na aula anterior, do basquete enquanto jogo e esporte, cooperação e oposição, e como pode se tornar uma prática transformadora e participativa para todos. Após a conversa inicial, o professor realiza um quiz com os alunos, utilizando a ferramenta *Kahoot* (Acessar link - [Kahoot](#)) para dialogar sobre a pesquisa passada na última aula.

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo evidenciando o processo histórico de construção do basquetebol, regras, fundamentos e conceitos táticos, revelando suas contradições enquanto prática social.

1. *Vídeo “Origem e Histórico do Basquete”*. O professor exhibe o vídeo e explica o contexto histórico-social da criação e evolução do basquetebol, passando pelos principais fundamentos e conceitos táticos, para se tornar um dos esportes mais praticados mundialmente. Além disso, refletir como essa transformação do jogo influencia a construção de um espaço democrático que incentive a participação de todos (click na imagem ou use o QR Code).



3º Momento da aula: atividade prática para contextualização do conteúdo através da construção do jogo Basquete de Botão.

2. *Jogo Basquete de Botão*: para incrementar a explicação e contextualizar os principais aspectos históricos, regras, fundamentos e táticas da modalidade, o professor apresenta o jogo basquete de botão e explica o contexto de sua criação (acessar vídeo clicando na imagem).



3. *Construção do Basquete de Botão:* o professor divide a turma em grupos de 5 a 7 pessoas e distribui os materiais para construção do jogo. O professor pode trazer a quadra impressa ou desafiar os alunos a produzirem na cartolina.

Materiais: 01 mesa; 01 quadra impressa nas medidas da mesa; 01 folha de isopor; 01 bolinha de Isopor (menor tamanho); 02 copinhos de plásticos pequeno (ou tampinha de garrafa pet) para as cestas; 02 cartolinas ou EVA; 04 fechos metálicos de fichário (ou 04 cliques grandes) para as cestas; 02 canudinhos de plástico; 01 Tesoura sem ponta (ou estilete); 01 fita adesiva; 01 cola.

4. *Prática do Basquete de Botão:* após a construção do jogo, os alunos praticam o basquete de botão de modo que todos participem. Na sequência, dialogar sobre o espaço de jogo, as principais regras e fundamentos utilizados na prática. O professor pode aproveitar para mostrar alguns sistemas de defesa e ataque do basquete. Este material pode ser utilizado em outros momentos da proposta pedagógica (acessar o link das Regras - [Basquete de Botão](#)).

Basquete de Botão

O basquete de botão (ou basquete de mesa) é um jogo praticado de forma semelhante ao futebol de botões. Porém, neste caso, a demarcação da mesa e as regras do jogo são adaptações daquelas utilizadas no basquetebol de quadra.

Regras:

- I) Haverá dois times com 5 botões cada;
- II) Os botões são acionados pelos jogadores através da compressão de palhetas para atingir uma bola de forma que esta seja lançada a uma cesta para a marcação de pontos;
- III) O jogo terá 4 tempos de 10 minutos cravados - isto é, descontados o tempo de bola parada - , com troca de campo em cada intervalo;
- IV) Cada jogador deverá comprimir a palheta contra os botões de modo a lançá-lo de encontro à bola de forma que ela seja empurrada, passada a outro botão do time ou arremessada à cesta;
- V) Cada vez que o botão toque na bola o jogador terá direito a nova jogada, tendo cada jogador um prazo de 30 segundos para acionar seus botões e concluir a jogada, caso contrário, o jogo passará a ser feito por seu adversário;
- VI) Se o jogador não atingir a bola ou esta tocar algum botão do outro time, a jogada passará ao adversário.

Fonte: Perfil Joselittle - <https://brainly.com.br/tarefa/23106360>.

4º Momento da aula: promover a síntese do conhecimento apreendido na aula, pelos alunos, e fazer encaminhamentos para as aulas seguintes.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão temática, levando os alunos a compartilharem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula, problematizando como a transformação do basquetebol e a modificação das regras influenciaram a sua apropriação pela sociedade, impactando a construção de um espaço democrático que possibilite a participação de todos.

Dicas de Leitura Complementar

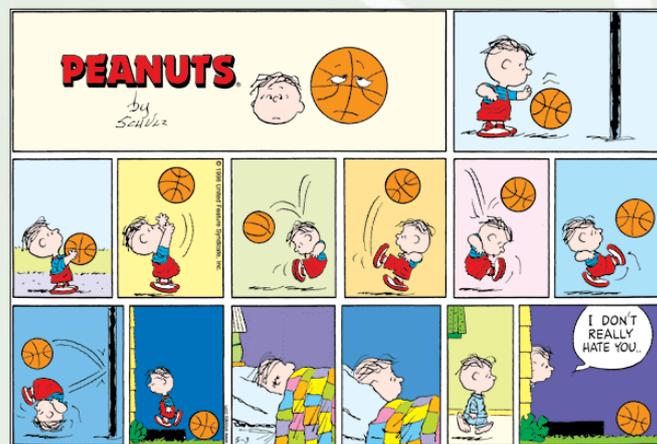
COLLEGE, Springfield. **Onde o basquete foi inventado: a história de basquete.** Disponível em: <https://springfield.edu/where-basketball-was-invented-the-birthplace-of-basketball#>.

HOOPLA. **Alguns recursos mais recentes do Hall.** Disponível em: <https://www.hoophall.com/plan-your-experience>.

CENTRAL 3. **Na Era do Garrafão #8 – A cesta de 3 pontos.** Disponível em: <https://www.central3.com.br/na-era-do-garrafao-08-a-cesta-de-3-pontos/>.

3. Os gestos técnicos do basquete como expressões da prática social

Figura 4 – Rerun joga basquete.



Fonte: <https://nl.pinterest.com/pin/369576713155734291/>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização e Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender os elementos técnicos do basquetebol como expressões da prática social, construídos historicamente pela humanidade, refletindo a forma como os sujeitos se relacionam com o jogo.

Objetivos específicos:

- Conhecer e vivenciar os principais fundamentos do basquetebol, compreendendo a sua importância para construção do jogo;
- Apropriar-se das significações sociais singulares e universais na relação com os fundamentos do basquetebol por meio das vivências práticas;

Dimensões abordadas: histórica, conceitual, legal e cultural.

Proposta pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

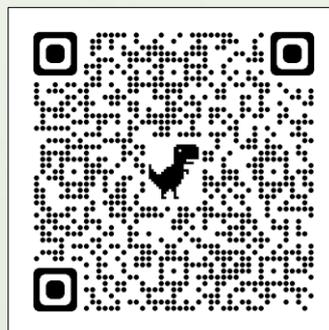
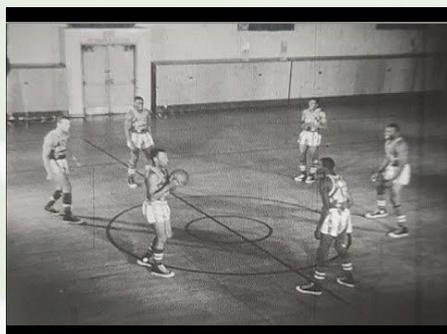
1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar com os alunos sobre os fundamentos do basquetebol, utilizando-se dos seguintes questionamentos:

- Qual o principal objetivo do jogo de basquete? Quais os principais fundamentos do basquetebol e como contribuem para construção do jogo? O que é o fundamento de drible e como pode interferir na dinâmica do jogo? Como o fundamento de passe pode promover maior ou menor participação dos jogadores? Você conhece algum tipo de arremesso do basquetebol?

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo, evidenciando os principais fundamentos do basquetebol, refletindo a relação singular e universal dos alunos com a bola no desenvolvimento do jogo, como um processo histórico.

1. *Vídeo “Harlem Globetrotters 1956 Promotional Reel”*: a partir do vídeo, o professor media um diálogo com os alunos refletindo os fundamentos do basquete como expressões da prática social, para além da forma institucionalizada, destacando os aspectos socioculturais da relação das pessoas com o esporte em diferentes culturas e contextos sociais. Trazer para reflexão a história do Harlem Globetrotters, um grupo que se apropriou do jogo sob a forma de entretenimento e, acima de tudo, de protagonismo afro-americano para romper as barreiras do racismo e mudar a história do basquetebol, demonstrando muita habilidade com a bola laranja.



3º Momento da aula: vivência prática dos fundamentos do basquetebol, apropriando-se do gesto como uma expressão singular do sujeito praticante.

1. *Jogo “Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?”*: atividade para trabalhar o drible baixo ou de proteção e o drible alto ou de velocidade. Alunos formam

duplas no espaço de jogo. Um aluno com bola driblando e o outro sem bola. Na sequência, refletir sobre o fundamento de drible e as dificuldades encontradas.

Execução: ao sinal do professor, a dupla joga “Joquempô” na posição “ovo”, agachado e executando o drible baixo com a bola. O vencedor da disputa permanece driblando apenas mudando para a posição “galinha”, em pé e executando o drible alto, e vice-versa. Já quem perde forma nova dupla e joga novamente o Joquempô. Praticar por 05 minutos (no minuto 1:09 do vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).

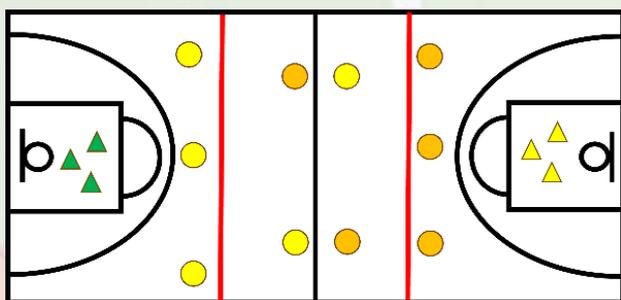


Varição: variar os tipos de drible; delimitar a área de drible; colocar a pessoa que ganha o joquempô para buscar nova dupla.

Materiais: bolas de diferentes esportes que possam quicar com regularidade; cesta de basquete e área de jogo.

2. *Bandeirinha Divertida:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de dribles dentro da forma natural de execução dos próprios alunos. Dividir o grupo em 02 equipes e a quadra em 03 espaços de jogo. No espaço central ficam 02 defensores de cada equipe, sem bola. Nos 02 espaços das extremidades, ficam os atacantes de cada equipe, com bola. O número de atacantes dependerá do número de alunos da turma. Colocar vários cones no semicírculo do lance-livre de cada garrafão, próximo a cesta, servindo de bandeirinhas.

Execução: ao sinal do professor, os atacantes tentam passar driblando a bola pelo centro da quadra sem ser pegos pelos defensores; depois arremessar de fora do garrafão até converter a cesta; pegar o cone e levá-lo para o outro lado da quadra. Se o jogador for pego, deve ficar congelado até que um colega toque nele. Vence a equipe que conseguir levar todos os cones para o seu lado primeiro. Praticar por 10 minutos. Na sequência, refletir sobre o fundamento de drible e as dificuldades encontradas pelos alunos. (no vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).

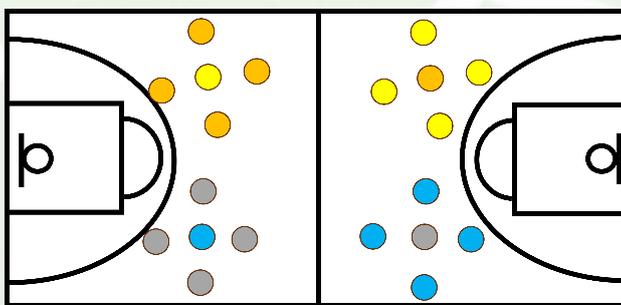


Varição: variar os tipos de drible; delimitar ou aumentar o espaço de jogo; mudar o local de arremesso; diminuir a quantidade de bolas e colocar o passe.

Materiais: bolas de diferentes esportes que possam quicar com regularidade; cones; cesta de basquete e área de jogo.

3. *Jogo dos Bobinhos Múltiplos:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de passes. Dividir a turma em 04 grupos que deverão formar um círculo e se posicionar em cada extremidade do espaço de jogo. Cada grupo fica com uma bola e deve escolher uma pessoa do grupo para ser o defensor.

Execução: ao sinal do professor, os jogadores do círculo trocam passes sem deixar o defensor pegar a bola. Caso consiga pegar a bola, troca de posição com um membro do seu grupo. Em novo sinal do professor, os defensores trocam de círculo. Praticar o jogo por 05 minutos. (no minuto 0:32 do vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).



Varição: variar os tipos de passes; aumentar o número de defensores.

Materiais: bolas de diferentes esportes; cesta de basquete e área de jogo.

4. *Jogo do "FrisBall":* atividade para trabalhar os diferentes tipos de passes. O jogo acontece com as regras do frisbee, utilizando a bola e a quadra de basquete. A "End Zone" será a área restritiva do garrafão da quadra de basquete. Dividir a turma em duas equipes, em lados opostos.

Execução: não é permitido andar ou correr com a bola; jogador com bola tem 10 segundos para passá-la; a equipe perde a posse da bola se deixar cair no chão,

se sair da área de jogo ou quando é interceptada pelo colega da outra equipe; é proibido contato físico; e marca ponto a equipe que consegue entrar na “End Zone” e arremessar a cesta. Praticar o jogo por 10 minutos (no vídeo abaixo tem uma atividade semelhante, clique e assista para entender a atividade).

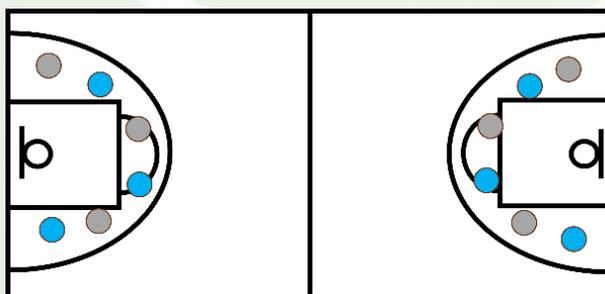


Variação: variar os tipos de passes; aumentar o espaço de jogo; incluir o drible.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete e área de jogo.

5. *Jogo do Vinte e Um:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de arremessos. Dividir as equipes e posicioná-las próximo da cesta de basquete.

Execução: O primeiro membro de cada equipe arremessa a bola na cesta (valendo 2 pontos). Caso erre, o membro seguinte da mesma equipe deverá pegar a bola do ponto onde ela caiu e realizar novo arremesso (valendo 1 ponto). Vence a equipe que marcar 21 pontos primeiro. Praticar o jogo por 05 minutos.



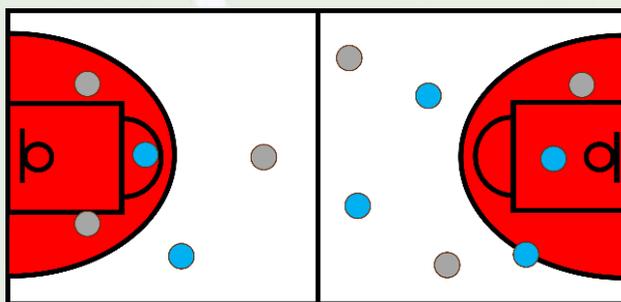
Variação: variar os tipos de arremessos; alterar o local de arremesso.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete e área de jogo.

6. *Jogo da tabela, aro e cesta:* atividade para trabalhar os diferentes tipos de arremessos. Dividir a turma em duas equipes e demarcar áreas de arremessos das equipes próxima as cestas (pode ser a área de arremesso de dois pontos).

Execução: Utilizando o passe, as equipes jogam basquete e tentam chegar à área para arremessar a bola na cesta. Caso a bola: toque na tabela, vale 1 ponto; toque no aro, vale 2 pontos; se fizer a cesta, vale 3 pontos; e, se não tocar em

nada, a equipe zera a pontuação. Praticar por 10 minutos.



Varição: variar os tipos de arremessos; retirar as áreas de arremesso, deixando livre; colocar mais bolas em jogo.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete e área de jogo.

4º Momento da aula: promover a síntese do conhecimento aprendido na aula, pelos alunos, e fazer encaminhamentos para as aulas seguintes.

Roda de conversa 2: dialogar com os alunos e retomar as questões iniciais a partir de um debate mais aprofundado sobre os fundamentos do jogo, problematizando a partir dos seguintes questionamentos:

- Qual o sentimento dos alunos em relação aos fundamentos realizados? Qual o significado que estes fundamentos têm para os alunos? Quais as semelhanças e diferenças entre a forma natural e a forma institucionalizada com que o aluno realiza o fundamento? Como os fundamentos de drible e passe interferem na dinâmica do jogo e na participação dos jogadores? Como fazer para que mais pessoas possam se aproximar da cesta e tentar o arremesso?

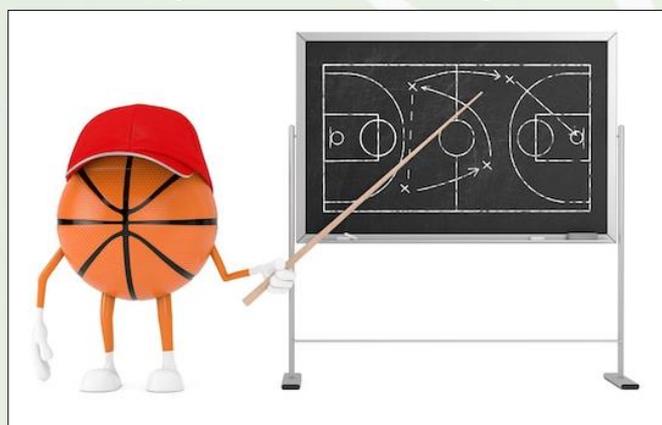
Dicas de Leitura Complementar

SIKANA. **Basquete.** Disponível em: <https://www.sikana.tv/pt/sport/learn-to-play-basketball>.

SIKANA. **Basquete:** Sikana – Brasil / Português. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLxnE_2BdU4eBiBru9q6_9Pp2Vf8cOm32H.

4. A tática como elemento de organização da prática social

Figura 5 – Bola e tática de basquete.



Fonte: <https://br.freepik.com/>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender os conceitos táticos do basquetebol como uma forma de organização da prática social que, para além do jogo, reflete a capacidade de organização dos alunos para o convívio social.

Objetivos específicos:

- Conhecer e vivenciar os principais conceitos táticos do basquetebol e sua importância para construção do jogo;
- Apropriar-se das significações sociais singulares e universais da relação dos sujeitos com o jogo de basquetebol por meio das vivências práticas.

Dimensões abordadas: conceitual e social.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer e explorar o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar sobre a dinâmica do jogo de basquete, retomando os conceitos de cooperação, oposição e coletividade, com base nas seguintes perguntas:

- Qual a importância do jogar com o outro para o desenvolvimento do jogo de basquete? Qual o conceito de cooperação e como o grupo pode agir coletivamente para conseguir se aproximar da cesta e marcar mais pontos? Como podem se organizar defensivamente para dificultar o ataque?

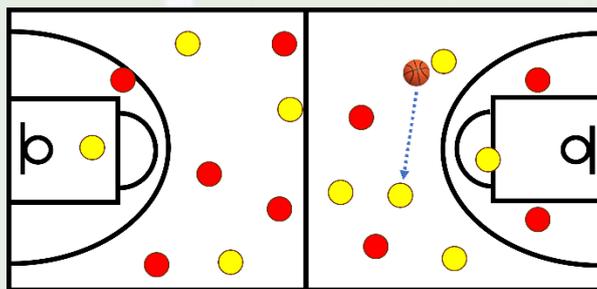
1. *Scouting de Basquete:* após a conversa inicial, o professor imprime um *scouting* de basquetebol (acessar link - [Scouting de Jogo](#)) e distribui para os alunos refletirem sobre a pontuação das equipes e dos jogadores e como estes dados são influenciados pela organização tática das equipes, comparando com outros esportes, problematizando a partir dos seguintes questionamentos:

- Por que as equipes marcam muitos pontos numa partida oficial de basquetebol? Seria mérito do ataque, falha na defesa, ou ainda, uma mistura de ambos? Há alguma diferença na pontuação entre o jogo masculino e o feminino? Por que no basquete se marca mais pontos do que em esportes como o Futsal e Futebol? Como seria possível envolver mais pessoas nos arremessos a cesta?

2º Momento da aula: vivência prática dos principais conceitos táticos do basquetebol, compreendendo-os como uma construção histórica, refletindo a capacidade de organização dos alunos e sua relação com a dinâmica do jogo.

2. *Jogo dos Passes:* trabalhar os conceitos de “conservar a posse da bola” (ataque) e “recuperar a posse da bola” (defesa). O professor explica os conceitos táticos e sua importância para dinâmica do jogo. Dividir o grupo em 02 equipes.

Execução: uma equipe troca passes sem deixar a bola cair ou ser interceptada pela outra equipe. Caso isso ocorra, troca-se a posse de bola. A cada 05 passes, vale 01 ponto. Não pode haver contato físico. Vence quem marca mais pontos.

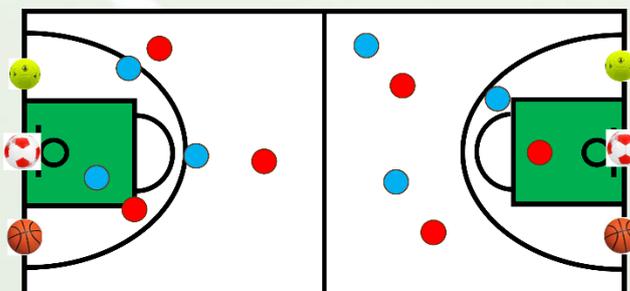


Variação: variar os tipos de passes; aumentar ou diminuir a área de jogo; colocar mais bolas no jogo; incluir a cesta.

Materiais: bolas de basquete; cesta de basquete; área de jogo.

3. *Jogo dos Esportes:* trabalhar os conceitos de “progredir com a posse da bola” (ataque) e “impedir a progressão da bola” (defesa). O professor explica os conceitos e sua relação com o jogo. Dividir o grupo em 02 equipes. Colocar 03 bolas em cada linha de fundo da quadra, sendo 01 bola de Futsal, 01 de Handebol e 01 de Basquete. As equipes atacam e defendem simultaneamente.

Execução: Uma bola por vez, as equipes trocam passes seguindo as regras do esporte em questão, progredindo em direção ao alvo para marcar o gol/ponto. Caso perca a bola, não marque o gol/ponto ou a bola saia da quadra, a equipe retorna para linha de fundo e reinicia o ataque. Vence quem marcar os gols/pontos primeiro.



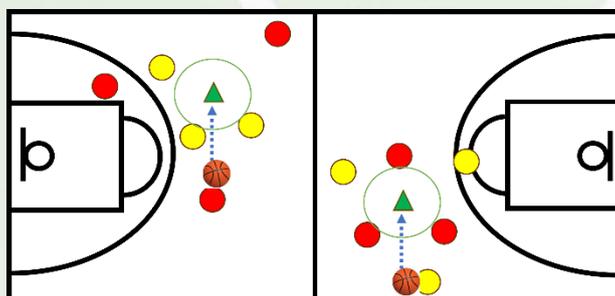
Variação: variar os tipos de passes; colocar bolas de outros esportes; colocar mais bolas no jogo ao mesmo tempo.

Materiais: bolas de basquete, futsal e handebol; cesta de basquete; trave de futsal.

4. *Jogo do Bola ao Alvo:* trabalhar os conceitos de “atacar a meta” (ataque) e “proteger a meta” (defesa). O professor explica os conceitos e sua importância para dinâmica do jogo. Dividir a quadra em vários espaços de jogo e equipes de 3x3 ou 4x4. Fazer um círculo no chão, colocando um cone ou cadeira no centro.

Execução: atacantes ficam fora do círculo e defensores dentro. É permitido

passar e driblar a bola, mas sem entrar no círculo. O objetivo é tentar acertar o alvo protegido pelos defensores. Caso acerte o alvo, as equipes trocam de posição. Vence quem fizer mais pontos.



Varição: retirar o drible; variar os tipos de passes; aumentar o espaço de jogo; colocar mais bolas e defensores.

Materiais: bolas de diferentes esportes; cones ou cadeiras.

3º Momento da aula: instrumentalização e vivência prática dos principais sistemas defensivos e ofensivos do basquetebol.

5. *Apresentar os sistemas táticos do basquete:* este momento pode ser realizado de duas maneiras: utilizar o basquete de botão criado na aula 2; ou imprimir algumas imagens de sistemas de defesa e ataque do basquete e distribuir aos grupos de alunos para debaterem sobre a organização do jogo, utilizando uma prancheta tática de basquete para reproduzir as imagens. Como referencial teórico do conteúdo, pode-se utilizar a pesquisa de Penha *et. al.* (2014) “Sistemas de defesa e ataque no basquetebol” (acessar link - [Tática de Basquete](#)). Após a discussão, realizar algumas atividades práticas contendo formas de marcação individual e por zona. Segue alguns exemplos de imagens:

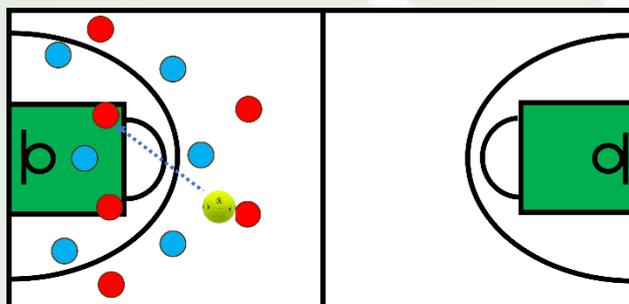
Figura 6 – Sistemas de defesa do basquete.



Fonte: <https://www.esportelandia.com.br/basquete/sistemas-taticos-do-basquetebol/>.

6. *Handball:* trabalhar os conceitos de marcação por zona e individual. O professor explica os conceitos e sua importância para dinâmica do jogo. Dividir a turma em equipes de 06 alunos. Primeiro, praticar o jogo realizando a marcação por zona. Posteriormente, mudar para marcação individual. Ao final, refletir sobre a dinâmica do jogo em cada uma das situações de marcação.

Execução: utilizando a bola, a quadra e a cesta de basquete, mas com as regras do handebol, as equipes se revezam entre ataque e defesa. A defesa marca por zona tentando impedir o ataque de fazer a bola chegar na área do garrafão para arremessar a cesta. O atacante que receber a bola no garrafão poderá tentar o arremesso sem ser impedido pela defesa. Vence quem marcar mais pontos.



Varição: retirar o drible; variar os tipos de passes; colocar outros tipos de marcação; pode-se trocar o handebol pelo futsal; colocar mais bolas no jogo.

Materiais: bola de basquete ou de handebol; cesta e quadra de basquete.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão inicial sobre a tática, evidenciando a capacidade de organização dos alunos para o desenvolvimento do jogo, tendo a coletividade e cooperação como princípios norteadores de uma prática transformadora, problematizando com base nos seguintes questionamentos:

- Quais os conceitos trabalhados durante a aula e como eles interferem na dinâmica do jogo? Qual o sentimento dos alunos durante as atividades e a importância de jogar com o outro para o desenvolvimento do jogo? Como o grupo agiu coletivamente para se aproximar da cesta e marcar mais pontos? Como fazer para que mais pessoas participem do jogo, atacando ou defendendo, e possibilitar que mais pessoas sejam envolvidas nos arremessos a cesta? Como a organização tática no jogo se reflete na relação com a sociedade, é possível fazer alguma conexão?



3°
Quarto

5. “NBAzação” do basquete: a mídia e o espetáculo

Figura 7 – Sistemas de defesa do basquete.



Fonte: <https://www.databasket.com.br/vivo-e-nba-anunciam-beneficios-exclusivos-para-fas-acompanharem-temporada-2019-2020/>

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender historicamente a influência da mídia e do esporte espetáculo sobre a forma como nos apropriamos dos elementos que constituem o basquetebol, evidenciando suas contradições sociais.

Objetivos específicos:

- Conhecer como a NBA vem expandindo a sua marca, influenciando a forma sociocultural de apropriação do basquete em vários países;
- Refletir como a mídia esportiva influencia o comportamento e o consumo dos jovens na comercialização de diversos produtos esportivos;
- Vivenciar como o processo constante de alteração das regras tem interferido na dinâmica do basquetebol e na participação dos praticantes.

Dimensões abordadas: histórica, econômica, social e legal.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

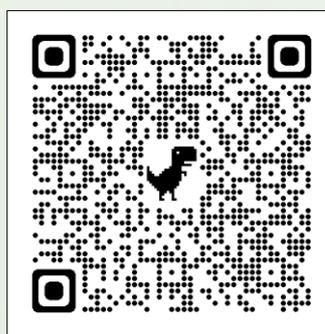
1º Momento da aula: conhecer e explorar o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – dialogar sobre como o basquete vem sendo influenciado pela mídia e pela indústria do esporte espetáculo, refletindo como essa cultura impacta os jovens atualmente, através dos seguintes questionamentos:

- Você já comprou algum produto de basquete (Camisetas, shorts, tênis, meias, bolas etc.)? Você costuma assistir jogos da NBA, WNBA, LBF, NBB? Com que frequência você assiste aos jogos? E qual recurso utiliza para assistir? Você segue alguma rede social de jogador(a) ou liga de basquete (NBA, WNBA, LBF, CBB, NBB)? Como você percebe a influência da mídia neste consumo de utensílios, acessórios e mídias esportivas no basquetebol? Qual o impacto disso sobre a apropriação do esporte pela sociedade?

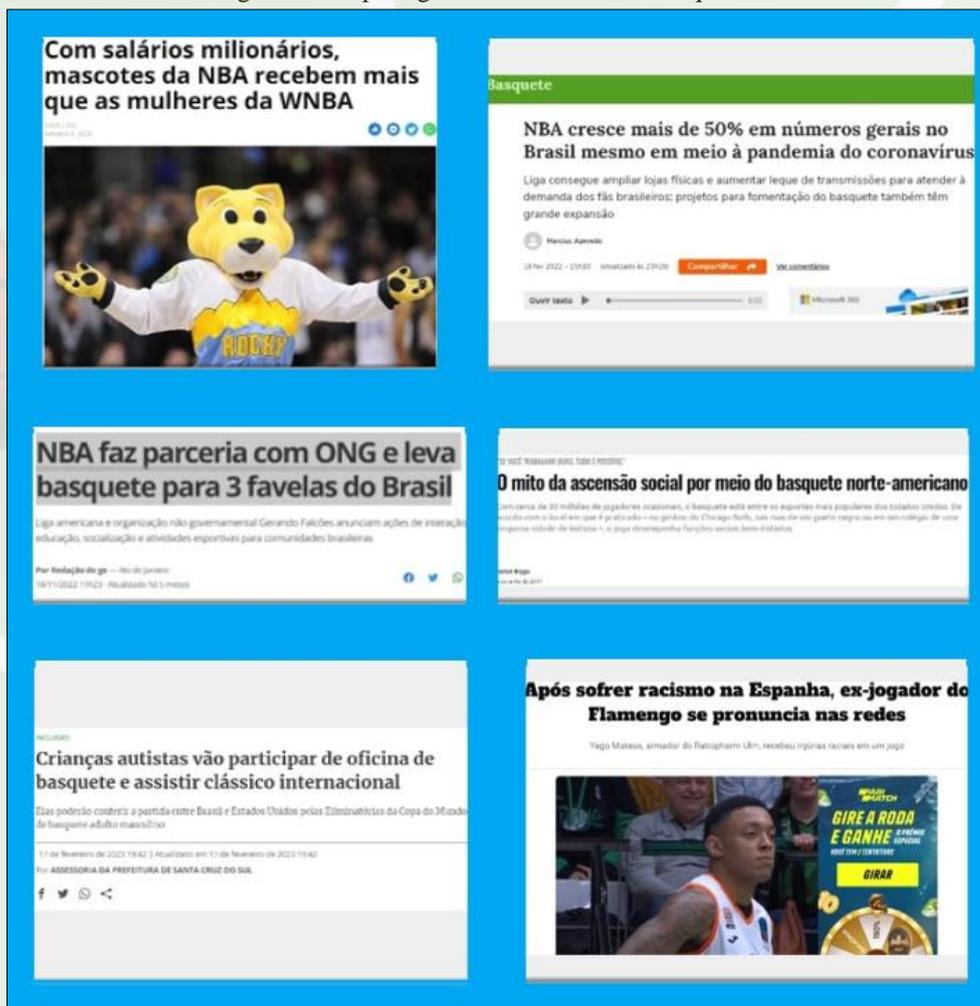
2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre a influência da mídia no basquetebol, refletindo as contradições do basquetebol de alto rendimento enquanto uma prática social desenvolvida historicamente numa lógica capitalista que transformou o jogo num grande espetáculo esportivo, influenciando a sua apropriação sociocultural pela sociedade.

1. *Vídeo “De onde vem o dinheiro da NBA”:* o vídeo mostra como a NBA se tornou uma das ligas mais lucrativas do mundo e expandindo a sua marca por diversos países, a exemplo do Brasil. Após a exibição, o professor dialoga com os alunos sobre o assunto, buscando responder à pergunta “como o crescimento da NBA tem impactado o basquetebol no Brasil?”.



Como forma de aprofundar o debate, posteriormente, o professor pode acessar o link dos slides - [Aula 5 - NBAzação do Basquete](#), exibir ou imprimir as reportagens citadas abaixo e distribuir aos alunos para leitura e diálogo em grupo. As reportagens trazem algumas contradições do basquete relacionadas a questões sociais que refletem a relação da sociedade com o esporte.

Figura 8 – Reportagens/notícias sobre o Basquetebol.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de uma reprodução da internet.

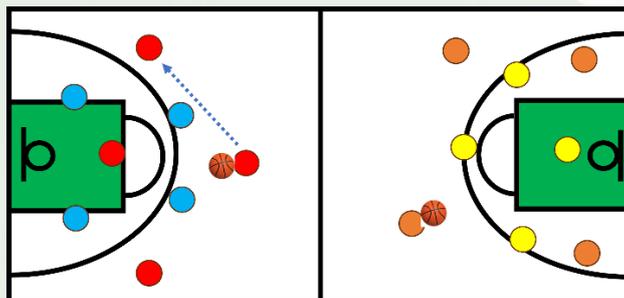
3º Momento da aula: vivência prática do conteúdo para refletir sobre a alteração das regras e a dinâmica do jogo, influenciada pelo esporte espetáculo e pela mídia esportiva.

2. *Vídeo “O jogo que salvou a NBA!”:* outra forma de contextualizar o debate é analisar a influência da mídia e do esporte espetáculo sob o ponto de vista das alterações na dinâmica do jogo a partir da mudança nas regras. Após a exibição do vídeo e diálogo, passar para as vivências práticas descritas adiante.



- *Basquete 4x4*: trabalhar a percepção sobre como a alteração das regras muda a dinâmica do jogo. Dividir a quadra em duas áreas de jogo de 4x4. Duas equipes jogam em cada lado e uma quinta equipe observa o jogo, fazendo anotações e registros (com autorização da turma, pode-se filmar e fotografar).

Execução: as equipes jogam basquete e se revezam em ataque e defesa, usando as 13 regras originais. Não é permitido driblar a bola e não possui tempo para conclusão do ataque. O ataque troca passes para superar a marcação e arremessar a cesta. Alunos podem atuar como árbitros. Praticar por 10 minutos.



Variação: variar os tipos de passes e dribles; incluir ou retirar outras regras; utilizar apenas as regras atuais ou as 13 regras originais, com os alunos escolhendo àquelas que serão utilizadas.

Materiais: bola de basquete ou outros esportes, cesta e área de jogo.

- *Basquete 4x4 - Variação*: com a mesma formatação do jogo 4x4 anterior, porém utilizando as regras atuais do basquete, o professor desafia os alunos a jogar, incluindo o drible e o tempo de ataque de 24 segundos. Vivenciar a prática por 10 minutos. Depois, professor e alunos refletem como a alteração das regras mudou a dinâmica do jogo, influenciando a participação de todos.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão sobre as problemáticas abordadas durante a aula, promovendo uma breve síntese do conteúdo, a partir das contradições do basquetebol, para explicar como as alterações nas regras influenciaram a dinâmica do jogo, impactando a participação e o sentimento dos alunos durante as atividades; e como este sentimento tem relação com a lógica capitalista da indústria esportiva que, por intermédio da mídia, busca tornar o basquete mais lucrativo e atrativo.

6. Como os negros mudaram o jogo de basquete

Figura 9 – Os Harlem Globetrotters e a Janeth na Turma da Mônica



Fonte: montagem elaborada pelo autor a partir de uma reprodução da internet.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender a relação entre as questões étnico-raciais e o processo de transformação do basquetebol, refletindo sobre a participação dos negros na construção do jogo.

Objetivos específicos:

- Conhecer como os afro-americanos se apropriaram do basquete como um símbolo de luta contra o racismo, mudando a história do jogo;
- Vivenciar a prática do basquete de rua, compreendendo-o a sua relação com a música e a cultura do Hip Hop enquanto movimento de resistência.

Dimensões abordadas: histórica, política, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

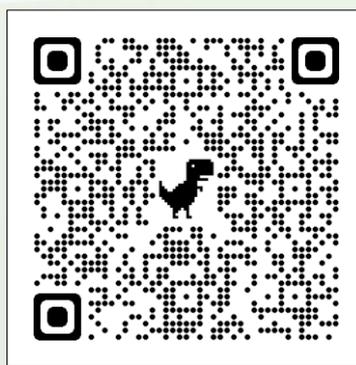
1º Momento da aula: conhecer e explorar o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – professor e alunos, refletem sobre o racismo no esporte e como as questões étnico-raciais impactam a vida dos jovens, atualmente, problematizando o conteúdo com base nos seguintes questionamentos:

- Você conhece algum caso de racismo no esporte? Já presenciou ou foi vítima de racismo? Por que o racismo ainda é tão presente na sociedade atualmente? Você vê alguma relação entre as questões étnico-raciais e o desenvolvimento do esporte? Já ouviu falar do movimento Black Lives Matter? Sabia que o basquete vem se destacando historicamente pela soberania afro-americana, mas que em certo momento da história foram impedidos de jogar?

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre o processo histórico-social de como os negros mudaram o basquetebol e a NBA, apropriando-se do jogo como expressão de luta contra o racismo e a segregação racial que ainda perduram na sociedade atualmente.

1. *Vídeo “O maior problema da NBA”*: o vídeo mostra como o basquetebol convive historicamente com as questões étnico-raciais, tornando-se um esporte dominado por jogadores negros e agindo politicamente no combate ao racismo (clique na imagem ou use o QR Code para acessar o vídeo).



Após a exibição, professor e alunos, refletem sobre o assunto, buscando responder “como essa contradição do basquetebol compreendida, ao mesmo tempo, entre o racismo e o protagonismo afro-americano, atinge a sociedade e as pessoas que veem o esporte como ferramenta de ascensão social?”.

2. *Vídeo “MV Bill – Basquete de Rua”*: o vídeo traz como pano de fundo a música “Hino da Libbra” do cantor MV Bill para tematizar o contexto sociocultural

do Basquete de Rua no Brasil enquanto movimento de resistência e luta contra hegemonia na sociedade (clique na imagem ou usar o QR Code abaixo).



Após a exibição, o professor divide a turma em grupos, imprime a letra da música e distribui cópias aos alunos para discutirem e destacar os trechos da letra em que contextualiza a realidade social vivida por eles (acessar o link - [MV Bill - Hino da Libbra](#)). Neste momento, é importante explicar a história do basquete de rua e sua relação com a música e a cultura do Hip Hop.

HINO DA LIBRA – CANTOR E COMPOSITOR MV BILL

(eu vou) vestir meu uniforme
O jogador não dorme campeão da rua
(eu vou) invadir a sua quadra
Desafiar seu time a escolha é sua
(errou)
Se não tiver coragem é só assistir
O time de gigantes invadir

Vê se não enrola
Olha pra frente e passa a bola
Jogada de rua que não se aprende na escola
(fora)

Driblando na seqüela da favela
Mexo no placar com o auxílio da tabela
Dois pontos mais na casa do adversário
Muito barulho que põe fogo no cenário
Liga brasileira de basquete (de rua)
Hip hop com o esporte que diverte (e tumultua)
Comanda o jogo com atitude de negão
Voa alto faz a cesta com os pés fora do chão
Dando uma enterrada na cara do pivô
Que joga por dinheiro enquanto a gente joga por amor
Quem for jogador não espera sua vez
Arma a jogada e mete uma cesta de três
Se liga

Se não tiver na liga observa
Torcendo por alguém ou no banco de reserva

(chegou)
O bonde do basquete
Que mistura com o rap e mexe com a torcida
(chegou)
O bonde do basquete

Que mistura com o rap e vai mudando o clima
(chegou)

O bonde do basquete

Que mistura com o rap e mexe com a torcida
(chegou)

O bonde do basquete

Que mistura com o rap e vai mudando o clima

Né não né não desse jeito não

Não dá pra desistir e não subir no garrafão

Bate a bola no chão

Deixa o rival do lado do avesso

Mostrando competência na hora do arremesso

E se der aro

Subo no rebote mas não paro

Basqueteiro que é ligeiro sente o jogo pelo faro

Hoje não é raro ver uma quadra de basquete

(não)

Com rap, grafite e a bola na mão do moleque

É a liga brasileira de basquete (de rua)

Hip hop com o esporte que diverte (e tumultua)

Jogada certa pra seguir da opção

Que muda o destino com uma bola na mão

Se sinta um campeão

Na hora da batalha

O time que chegar irá brigar pela medalha

Que ajuda a curar da dor interna

Bate a bola por debaixo da perna

Pensando sempre no ataque como se fosse um combate

No jogo de contato

Só quem for louco

Sobe sem respeito na tabela e leva toco

Se acha pouco

A partida continua

Guerreiros e guerreiras do basquete de rua

Levanta a mão pro alto

Bate a bola no asfalto

Na seqüência toma a quadra de assalto

Ganha no rebote quem tiver o melhor salto

A gente faz barulho quando o time é lá de fora

Nas ruas do brasil o streetball que sempre rola

A jogada é limpa quem tá sujo se embola

Não enrola

Passa a bola

Libbra

Só chegar na libbra

Se liga

E aí dj, cabou?

Não...

Já é já é irmão

Bateu papo

Nós tá junto e misturado rapá

(chegou)

O bonde do basquete

Que mistura com o rap e mexe com a torcida

(chegou)

O bonde do basquete
Que mistura com o rap e vai mudando o clima
(chegou)
O bonde do basquete
Que mistura com o rap e mexe com a torcida
(chegou)
O bonde do basquete
Que mistura com o rap e vai mudando o clima
(chegou)

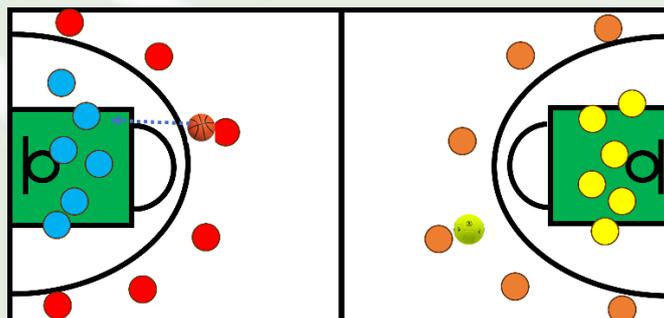
Fonte: <https://www.lettras.mus.br/mv-bill/253891/hino-da-libbra-print.html>.

Posteriormente, cada grupo é convidado a compartilhar a sua síntese, estabelecendo um nexos com a pergunta central da aula: “como essa contradição do basquetebol compreendida, ao mesmo tempo, entre o racismo e o protagonismo afro-americano, atinge a sociedade e as pessoas que veem o esporte como ferramenta de ascensão social?”.

3º Momento da aula: vivência prática do conteúdo para refletir como as pessoas se apropriaram dos diferentes signos do basquete tradicional para construir o basquete de rua, com representatividade e identidade cultural de uma parcela específica da sociedade. O professor providencia uma caixa de som e possibilita aos alunos a escolha de músicas que representem a sua identidade e forma de ler o mundo, para tocar durante a prática do jogo.

3. *Queimada Basquete em meia quadra:* atividade para trabalhar o espaço de jogo e os fundamentos do basquete de rua. Dividir a quadra em dois espaços de jogo e dividir a turma em equipes de 06 pessoas. A equipe atacante fica com a bola fora da área de arremessos de 02 pontos (atrás da linha de 3 pontos), enquanto a equipe defensora fica sem bola dentro desta área. Os alunos, em conjunto, podem escolher as regras da queimada.

Execução: seguindo as regras da queimada e utilizando a bola de handebol ou basquete, a equipe atacante troca passes e tenta carimbar os defensores. Para isso, os jogadores só podem utilizar o “passe de peito” ou “passe por cima da cabeça” com as duas mãos. Quando um jogador for carimbado, 01 ponto será validado para equipe atacante. As equipes podem trocar de lugar quando: todos os jogadores forem carimbados; a defesa segura firme uma bola arremessada pelo atacante, sem deixá-la cair no chão; o professor sinaliza a troca.

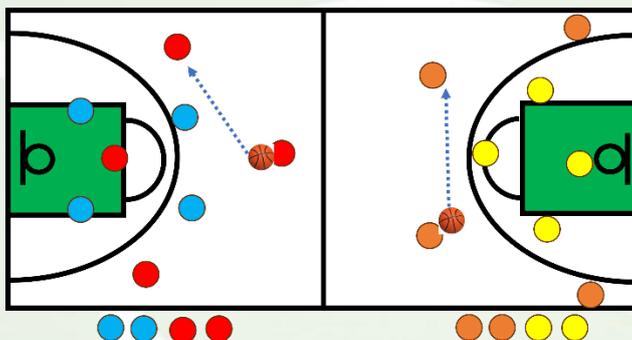


Variações: colocar mais pessoas; usar mais bolas; alterar os tipos de passe; trocar de função sempre que um jogador for carimbado.

Materiais: bolas de basquete ou handebol; área de jogo.

4. *Jogo de Basquete de Rua:* atividade para trabalhar as regras e os fundamentos do basquete de rua. Dividir a quadra em duas áreas de jogo. Dividir a turma em equipes de 6 pessoas, sendo 4 titulares e 2 reservas, para jogar 4x4. Escolher alunos para atuarem como árbitros. Os alunos também podem escolher as regras do jogo como, por exemplo, a pontuação.

Execução: as equipes se revezam em ataque e defesa. Poderão acontecer substituições sempre que a bola sair da quadra. No basquete de rua, os jogadores fazem malabarismos e fintas com a bola para ludibriar os defensores, portanto, pontos podem ser atribuídos a equipe atacante sempre que o jogador realizar uma jogada de efeito. Cada jogada valerá 01 ponto de bonificação.



Variações: usar apenas o passe; aumentar/diminuir o número de jogadores; incluir um jogador coringa para atuar sempre no ataque.

Materiais: bolas de basquete ou de outros esportes que possam driblar com regularidade; área de jogo.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Roda de conversa 2: retomar a reflexão inicial, incentivando os alunos a construir uma breve síntese do conteúdo sobre como o basquete pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de respeito na escola cuja postura dos alunos seja transformada.

7. O espaço da mulher no esporte

Figura 10 – Mulheres a cesta: basquete feminino no Brasil.



Fonte: <https://mulheresacesta.com.br/mulheres-a-cesta/>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização e Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão. Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender o processo histórico, político e social, de participação das mulheres no basquetebol, refletindo sobre os desafios e dificuldades enfrentados para ocupar um espaço tradicionalmente machista.

Objetivos específicos:

- Conhecer os principais marcos históricos e sociais do basquete feminino brasileiro, compreendendo a relação sociedade, esporte e as mulheres;
- Refletir sobre as principais contradições do esporte em relação a participação das mulheres, conhecendo os principais desafios enfrentados para jogar basquetebol.

Dimensões abordadas: histórica, política, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

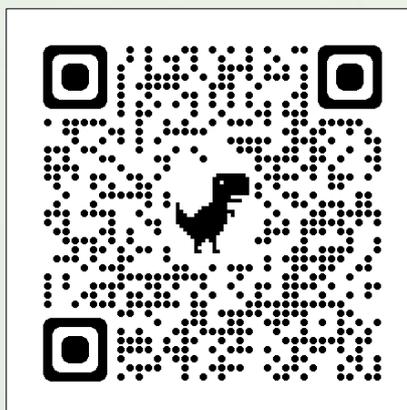
1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – realizar um diálogo com os alunos, lembrando o contexto histórico-social da criação do basquetebol e como esta prática se desenvolveu em atendimento as exigências do mercado esportivo. Na sequência, dialogar sobre o esporte e a participação das mulheres, problematizando com base nos seguintes questionamentos:

- Você conhece alguma menina que pratica esporte no seu bairro ou cidade? Saberia contar como é a realidade desta pessoa dentro esporte? Quais são os aspectos que influenciam a participação das mulheres no esporte? Como o basquete feminino está presente na nossa cidade? Por que tem poucas mulheres que praticam basquete na cidade? Qual o espaço das mulheres no esporte mundial? Como as mulheres vem ocupando os espaços esportivos na sua cidade?

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre o processo histórico-social de ocupação do basquetebol pelas mulheres e os desafios que enfrentam para se manter no esporte, a partir da história do basquete feminino brasileiro.

1. *Documentário “Mulheres a cesta”*: o documentário conta a história das mulheres que deram visibilidade ao basquetebol feminino brasileiro nas décadas de 1960 e 1970, se tornando responsáveis pela inclusão dessa modalidade esportiva nos jogos olímpicos e deixando um legado para as próximas gerações (clique na imagem ou usar o QR Code para acessar o vídeo).



3º Momento da aula: atividade crítico-reflexiva sobre as diferentes contradições do basquetebol com relação a participação das mulheres no esporte.

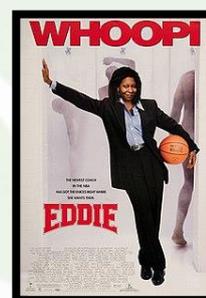
2. *Atividade Crítico-reflexiva:* após assistirem ao documentário, o professor divide a turma em pequenos grupos de discussão, com o objetivo de refletir sobre os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas atletas do basquete feminino brasileiro para permanecer no esporte e comparar com os principais desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres na atualidade. Em seguida, os diversos grupos compartilham a sua síntese do assunto.

4º Momento da aula: incentivar os alunos a desenvolverem a síntese do conhecimento apreendido durante a aula.

Síntese do Conteúdo: mantendo os alunos organizados nos mesmos grupos, o professor propõe a elaboração de uma síntese do conteúdo (pode ser um parágrafo, uma redação, um verso etc.), contendo os aspectos mais relevantes discutidos pelo grupo durante o debate.

Dicas de Filmes e Leitura

Filme: “Eddie” (1996) – sinopse: Eddie era uma torcedora fanática pelos Knicks que acaba se tornando a nova técnica quando um milionário compra o time e resolve fazer dele um sucesso, pelo menos de marketing.



Série: “Big Shot: Treinador de Elite” (2021) – sinopse: A história acompanha um treinador de basquete temperamental que, após ser demitido do emprego, se vê obrigado a aceitar uma vaga para treinar o time feminino de uma escola de elite dos Estados Unidos.



Canal YouTube: ~Dibradoras – sinopse: canal que luta pelo protagonismo feminino no esporte e a necessidade de ocupar os espaços esportivos. Dica de vídeo do canal “Magic Minas: o basquete feminino tem poder”.

Instagram: comunidades que buscam o protagonismo feminino no basquete “Rachão Basquete Feminino” e “Magic Minas”.



4^o
Quarto

8. O basquetebol como um espaço de inclusão e transformação social

Figura 11 – Tirinhas do Armandinho.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/149033717544/tirinha-original>.

Método Histórico-Crítico

Os cinco passos da PHC se interconectam nesta aula, cujo movimento da *prática social* (do ponto de partida ao ponto de chegada) se revelará nas relações sociais que os alunos estabelecerão com o basquete durante as atividades.

O primeiro momento da aula investiga a compreensão dos alunos sobre o basquetebol, enquanto no segundo e terceiro momento a *Problematização* e *Instrumentalização* se revelam, gerando o debate sobre as questões sociais inerentes ao conteúdo e a incorporação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à sua compreensão.

Já a *Catarse*, depende da intencionalidade e mediação do professor, ficando mais evidente no último momento da aula, quando os alunos são incentivados, através da roda conversa, a compartilhar a síntese do conhecimento sobre o conteúdo da aula.

Objetivo geral: Compreender a prática social basquetebol enquanto espaço democrático, inclusivo e participativo, contribuindo para construção de um ambiente harmonioso e de respeito as diferenças.

Objetivos específicos:

- Conhecer os princípios e valores constituintes do jogo Corfebol, apropriando-se da linguagem e expressão do jogo como uma prática social democrática;
- Vivenciar a prática do Corfebol, compreendendo a necessidade de adotar uma postura transformadora de respeito e incentivo a participação de todos e todas.

Dimensões abordadas: histórica, política, social e cultural.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a temática que será abordada e sua relevância, explicando os objetivos e a metodologia adotada.

1º Momento da aula: conhecer o conhecimento cotidiano dos alunos.

Roda de conversa 1 – seguindo com o diálogo da aula passada, levar os alunos a refletirem sobre os diferentes personagens que fazem parte do processo histórico-social de desenvolvimento do basquetebol, refletindo sobre as questões de gênero e étnico-raciais no esporte na atualidade e como podemos construir um espaço em que todas as pessoas possam participar e serem respeitadas.

2º Momento da aula: instrumentalização do conteúdo sobre a construção de um jogo de basquete inclusivo e transformador.

1. *Apresentando o Jogo de Corfebol:* dando continuidade ao tema da aula, apresentar o Corfebol como um jogo democrático que traz para o debate a questão da igualdade de gênero, a participação e respeito entre os praticantes para além do jogo, discutindo sobre a sua história, regras e fundamentos, como um jogo derivado do basquetebol. O professor pode exibir o vídeo abaixo (clique na imagem ou acesse o QR Code) ou acesse o link – [Corfebol - Multidisciplinaridade como aliada](#), para explicar como funciona o jogo.



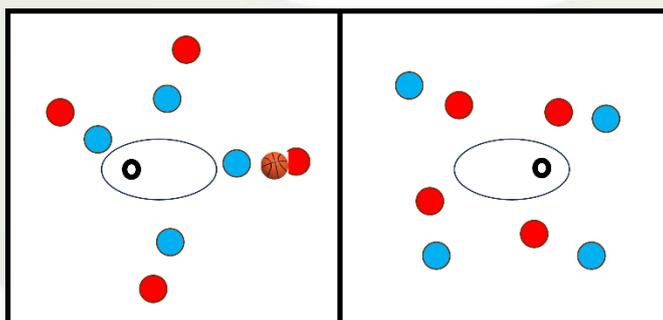
2. *Construindo o jogo de Corfebol:* o professor pode utilizar este momento para incentivar os alunos a construir o espaço e equipamentos de jogo que pode ser facilmente adaptado a qualquer ambiente na escola (quadra, pátio, areia, inclusive sala de aula), como parte do processo de aprendizagem e compreensão do conteúdo da aula. A cesta pode ser adaptada usando cestos de lixo, baldes, pneus ou bambolês, colocados na trave de Futsal ou mesmo no poste do Voleibol. Segue abaixo dois vídeos que mostram formas de construir e adaptar o jogo (clique na imagem para assistir ao vídeo):



3º Momento da aula: vivência prática do jogo de Corfebol como uma expressão da prática social transformadora para construção de um espaço de participação e respeito a todos e todas.

3. *Praticando o Jogo de Corfebol:* dividir a turma em grupos de 8 pessoas, sendo 4 meninas e 4 meninos, contendo 4 atacantes (2 meninos e 2 meninas) para jogar no campo de ataque e 4 defensores (2 meninos e 2 meninas) para jogar no campo de defesa. Não é permitido trocar de campo, passando a linha do meio da quadra. O professor pode pedir aos alunos para fazerem anotações e registros para posterior debate. Após a prática, refletir sobre os sentimentos dos alunos com relação a participação, tolerância e alegria.

Execução: seguindo as regras do Corfebol, as equipes se revezam em ataque e defesa, trocando passes para marcar pontos. Homens e mulheres só podem marcar pessoas do mesmo sexo. O atacante com bola não pode arremessar quando o seu marcador estiver com os braços erguidos, da mesma forma que o defensor não pode tomar a bola do atacante. Praticar por 10 minutos.



Variações: colocar mais bolas; aumentar o número de participantes; modificar o tipo de passe, incluir o drible e o lance-livre, após falta, aproximando-se das regras do basquetebol.

Materiais: bolas de diferentes esportes; coletes; cesta e área de jogo do Corfebol.

4. *Remodelando o Jogo de Corfebol:* a partir das respostas da reflexão anterior, desafiar os alunos a (re)criar o Corfebol, elegendo algumas regras do

basquetebol para incluir no novo jogo, levando em consideração a necessidade de participação e inclusão de todos e a questão do contato físico.

Execução: novamente, as equipes se revezam em ataque e defesa, trocando passes e buscando arremessar na cesta para marcar pontos, mas com base nas regras escolhidas pelo grupo. Praticar o jogo por 10 minutos.

Variações: colocar mais bolas; aumentar o número de participantes; modificar o tipo de passe; incluir regras de outros esportes.

Materiais: bolas de diferentes esportes; coletes; cesta e área de jogo do Corfebol.

4º Momento da aula: dialogar e refletir com os alunos sobre os conceitos aprendidos durante a aula, incentivando a elaboração de uma síntese do conhecimento.

Roda de conversa 2: retomar o debate inicial sobre as questões de gênero e étnico-raciais no esporte, enfatizando o sentimento dos alunos durante a organização e prática do Corfebol, reconhecendo-o como uma possibilidade para (re)construção do jogo de basquetebol como uma prática social inclusiva e transformadora.

9. (Re)construindo o jogo de basquetebol

Figura 12 – Visão Júnior - Basquete.



Fonte: <https://visao.pt/visaojunior/onde-estao-os-10-erros/2021-01-29-onde-estao-os-erros-num-jogo-de-basquete/>.

Catarse

Esta aula se concentra sob a Catarse do processo educativo, momento em que o aluno é incentivado pelo professor a elaborar e compartilhar a sua síntese do conhecimento sobre o conteúdo. Também é o momento de avaliar o progresso do aluno em relação a aprendizagem, podendo ocorrer de maneira formal ou informal. É importante destacar que o processo de avaliação deve ser contínuo e acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, não sendo, portanto, um evento pontual com fim em si mesmo. Portanto, propomos a organização e realização de um Festival de Basquetebol, como culminância do processo avaliativo, onde professor e alunos poderão, coletivamente, definir os critérios e formas de avaliação enquanto sujeitos ativos.

Objetivo geral: Construir a nova prática do basquetebol, valorizando a participação de todos, como um espaço de inclusão e transformação social.

Objetivos específicos:

- Aprender a agir coletivamente para o bem comum de todos e todas, através do processo de criação do novo jogo;
- Construir os princípios e regras do novo jogo, evidenciando a necessidade de adotar uma postura transformadora, para além do basquetebol;
- Vivenciar a nova prática do basquetebol, testando o formato e as regras criadas pelos alunos, para posterior compartilhamento com a escola.

Dimensões abordadas: conceitual, política, social, cultural e ética/legal.

Proposta Pedagógica

Antes de iniciar a aula, o professor deve apresentar a proposta de avaliação e sua relevância para formação do aluno, explicando os objetivos e a metodologia adotada. O professor deve atuar em todos os momentos da aula, como um mediador, abrindo espaço para criatividade e capacidade de organização dos alunos.

1º Momento da aula: apresentação da proposta de realização do Festival de Basquetebol.

Roda de conversa – inicialmente, o professor apresenta a proposta de organização do Festival de Basquetebol como a culminância do processo educativo, e dialoga com os alunos com o objetivo de construir coletivamente a forma de avaliação. O professor pode trazer alguns critérios pré-estabelecidos para discussão, podendo haver a inclusão de novos critérios ou exclusão daqueles que não se apliquem a dinâmica do grupo. Após o diálogo, o professor propõe a divisão da turma em grupos, estabelecendo atividades e metas a serem cumpridas. Dentre elas:

- Criação e organização de um jogo de basquete inclusivo e participativo;
- Criação e organização de painéis temáticos abordando diferentes assuntos: o basquete no Brasil e no Ceará; a participação das mulheres no basquete; a força dos negros no basquetebol; a influência do esporte espetáculo; diferentes práticas do basquetebol; etc.;
- Criação e organização de um salão de jogos de basquete, contendo: o basquete de botão; o desafio de arremessos; jogos eletrônicos de basquete; imagens históricas dos principais lances e jogadores de basquete;
- Criação e organização de um festival de dança e hip hop;

2º Momento da aula: planejamento, construção e organização do Festival de basquetebol.

O segundo momento da aula será a organização coletiva do novo jogo de basquete. Professor e alunos, devem propor e eleger ideias para construção da nova prática com base nos conceitos e conhecimentos apreendidos durante o processo educativo, para criar a estrutura, o formato, a dinâmica, os princípios e regras do jogo que, posteriormente, serão compartilhados com a escola.

3º Momento da aula: vivência prática do jogo de basquete.

Após a definição dos principais aspectos do jogo criado pelos alunos, é hora de vivenciar a prática entre os próprios alunos da turma, com o objetivo de

testar o formato, a dinâmica e suas regras. Todos participam da prática e, coletivamente, podem propor ajustes buscando melhorar o jogo para que seja realmente inclusivo, participativo e transformador.

4º Momento da aula: atividade em grupo, ajustes finais e encaminhamentos.

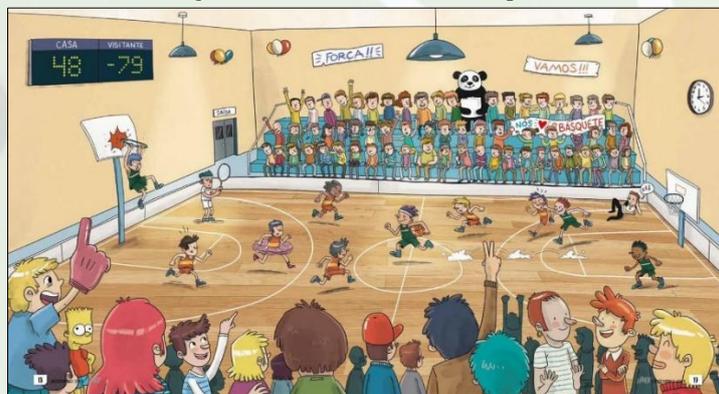
Após a idealização e prática do novo jogo de basquete, o professor divide a turma em grupos conforme a distribuição das atividades atribuídas a cada grupo no início da aula, para que possam dialogar e elaborar as atividades propostas:

- O grupo responsável pelo jogo de basquete, pode usar este momento para fazer ajustes e definições finais, criar o manual de regras do jogo etc.;
- O grupo responsável pelos painéis temáticos pode aproveitar para definir os temas, a forma de exibição e o local para realização dos painéis;
- O grupo responsável pelo salão de jogos pode iniciar o planejamento e construção dos jogos e escolha do local para realização das atividades;
- O grupo responsável pelo festival de dança e hip hop conversa e define o formato do festival.

Ao final, professor e alunos podem estabelecer uma prévia da programação do evento.

10. Socializando a nova prática de basquetebol

Figura 13 – Visão Júnior - Basquete.



Fonte: <https://visao.pt/visaojunior/onde-estao-os-10-erros/2021-01-29-onde-estao-os-erros-num-jogo-de-basquete/>.

Prática Social Final

Este momento representa o ponto de chegada do processo educativo, em que professor e alunos dão um salto qualitativo no nível de compreensão da prática social, neste caso, o basquetebol, cujo aluno supera a síntese inicial para atingir a síntese em que já se encontrava o professor no início do processo, do mesmo modo que o professor também abandona sua condição de síntese precária e, ambos, se comprometem com a incorporação da nova concepção sobre o basquetebol no cotidiano escolar e social. Consequentemente, a compreensão e vivência do basquetebol é modificada, para construção de uma prática social, inclusiva e transformadora, para além das paredes da escola.

Nessa proposta, retornamos a prática social com uma ação pedagógica de socialização do novo conhecimento através da realização de um Festival de Basquetebol vivenciado em conjunto com os demais alunos e atores da escola.

Objetivo geral: Realizar o Festival de Basquetebol como forma de revelar as singularidades da turma na apropriação do conteúdo como uma prática social transformadora.

Objetivos específicos:

- Promover uma postura transformadora na relação com a prática social basquete e com os participantes do festival;
- Vivenciar a nova prática do basquetebol como um espaço de inclusão e participação de todos.

Dimensões abordadas: conceitual, política, social, cultural, artística e ética.

Proposta Pedagógica Festival de Basquetebol

Esse momento se concentra na realização do Festival de Basquetebol. Portanto, para o sucesso da proposta é necessária uma mobilização das demais turmas de alunos da escola, cujo envolvimento da turma organizadora, da coordenação e direção é imprescindível, garantindo as condições adequadas para realização do evento.

Organização

Antes de iniciar, de fato, o evento, professor e alunos devem garantir que todos os aspectos inerentes a organização do festival estejam prontos. O professor continua mediando a relação dos alunos com o objeto, abrindo espaço para que a autonomia, criatividade e domínio do conteúdo possam se revelar através das atitudes e decisões tomadas pelo grupo durante a realização e participação no evento.

Realização

Durante a realização do Festival de Basquetebol, todos os alunos devem assumir suas responsabilidades e funções, de acordo com o combinado pelo grupo na aula anterior.

Também é fundamental que os grupos envolvidos na organização façam registros dos diferentes espaços e momentos do Festival, podendo fazer fotos e filmagens, inclusive, realizando entrevistas com alunos, professores e coordenadores da escola, com o objetivo de analisar a percepção dos participantes sobre o evento.

Por fim, professor e alunos, além de demonstrarem uma postura respeitosa e conciliadora diante das relações sociais que se apresentarem durante o evento, devem construir um ambiente democrático, transformador e inclusivo, incentivando a participação de todos e todas.

Avaliação

A avaliação do Festival pode se dar em dois momentos distintos. O primeiro pode ocorrer ainda durante a realização do evento, através de entrevistas com os participantes, por meio de perguntas diretas ou pelo preenchimento de um formulário de satisfação que pode ser elaborado pelos alunos e distribuídos de forma física ou virtual.

O segundo momento de avaliação pode acontecer após o encerramento do evento com uma roda de conversa entre professor e alunos, que juntos poderão elencar os pontos positivos e negativos do Festival. Além disso, nesse momento também é possível incentivar os alunos a atribuírem notas (ou conceitos avaliativos) para a atuação e comportamento do grupo, dialogando sobre os desafios enfrentados e verificando se houve uma mudança na postura e compreensão da prática social basquetebol, tendo como base os critérios estabelecidos coletivamente na aula anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos este produto educacional reforçando o nosso desejo de que essa proposta possa, de fato, contribuir para reflexão sobre a prática docente inspirando os professores de Educação Física a desenvolverem novas formas de ensinar os conteúdos da cultura corporal. Ressaltamos que o modo como elaboramos a proposta corresponde apenas a forma como enxergamos o processo educativo e o conteúdo basquetebol na escola. Portanto, é um convite a pensarmos coletivamente uma Educação Física transformadora, autêntica, capaz de desenvolver a autonomia, criatividade e criticidade do aluno.

Por esse motivo entendemos a Pedagogia Histórico-Crítica como uma teoria da educação mais alinhada a realidade da Educação Profissional e Tecnológica, cuja unidade do processo educativo possui os meios adequados a transmissão do saber sistematizado da cultura corporal, produzido historicamente pela humanidade, como uma possibilidade de formação omnilateral e articulando ciência, tecnologia, trabalho e cultura, enquanto elementos indissociáveis da prática pedagógica nas aulas de Educação Física.

O sucesso do processo de ensino e aprendizagem, com base nos fundamentos metodológicos desta pedagogia, perpassa a mudança de postura do professor na condução do processo educativo, desde o planejamento a transmissão do conhecimento, cuja a intencionalidade da ação pedagógica deve promover o envolvimento e interesse dos estudantes pela prática corporal, participando como sujeitos ativos na produção do conhecimento científico que, por aproximações sucessivas com o cotidiano do aluno, supera a aparência imediata e salta qualitativamente para compreensão do conteúdo como uma prática social crítica e transformadora presente na Educação Física escolar.

Nessa perspectiva, o materialismo histórico-dialético estabelece como premissa a necessidade de esgotar a totalidade do conhecimento, abordando o conteúdo em diferentes dimensões, cujas contradições da prática social estejam cada vez mais evidentes, revelando a importância da mediação do professor na relação do aluno com o conhecimento.

Portanto, buscamos construir uma proposta pedagógica que mantém um olhar para o cotidiano do aluno e para o processo educativo, adaptável as diferentes realidades e níveis de ensino, para que possa ser produzida e reproduzida, posteriormente, pelo coletivo de professores de Educação Física, como um incentivo a reflexão, pesquisa e desenvolvimento da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. V.; LAVOURA, T. N. Organização do trabalho docente: a tríade conteúdo -forma-destinatário na pedagogia histórico-crítica. **Revista Cocar**, v. 16, n 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5166>. Acesso em: 02 dez. 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2015. 190p.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar. **Dia a dia Educação**, Paraná, v. 2, p. 2289-8, 2014. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

IFCE, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Projeto político-pedagógico institucional**. 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/RESOLUON046.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

JESUS, Jean Divino de. **A prática pedagógica do ensino do futebol na escola: desafios para uma aproximação com a pedagogia histórico-crítica na rede estadual de educação de Trindade-GO**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10568>. Acesso em: 02 jul. 2022.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Demerval. **Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica**. VII Colóquio Internacional Marx e Engels – “Marxismo e Educação: fundamentos marxistas da pedagogia histórico-crítica”, v. 7, 2012. Disponível em: https://handbook.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/70.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Matheus Bernardo. **Contribuições da educação física escolar para a formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M14_Matheus%20Bernardo%20Silva.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 15 nov. 2021.

- VAZ, Gilberto. **Metodologia do ensino de basquetebol**. UNIASSELVI, 2016. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=23421>. Acesso em: 14 dez. 2022.